



SAÚDE E DOENÇA: PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES QUE VIVENCIARAM O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

HEALTH AND DISEASE: PERCEPTION OF ADOLESCENTS THAT EXPERIENCED THE LUDIC AS A STRATEGY OF HEALTH EDUCATION

SALUD Y ENFERMEDAD: PERCEPCIÓN DE ADOLESCENTES QUE EXPERIMENTAN LO LÚDICO COMO ESTRATEGIA DE EDUCACIÓN EN SALUD

Yasmyny Natash¹, Débora de Souza Santos², Ingrid Martins Lúcio Leite³

RESUMO

Objetivo: retratar a percepção dos conceitos de saúde e doença significados por adolescentes que participaram do projeto de extensão Saúde Lúdica. **Método:** estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 10 adolescentes que participaram, no mínimo, dois anos das atividades do referido projeto. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: na primeira, os adolescentes foram convidados a fotografar imagens que remetessem às suas impressões de “saúde” e “doença”, e na segunda etapa, eles participaram de um grupo focal sobre a temática em estudo. Para a análise dos dados, foi utilizada a Técnica da Análise Temática. **Resultados:** os participantes apresentaram uma significação ampla dos conceitos de saúde e doença, aproximando-se da interpretação indissociável do processo saúde-doença e relacionando tais conceitos às vivências no projeto Saúde Lúdica. **Conclusão:** os adolescentes conseguem ampliar seus olhares para a significação de saúde e doença, de maneira que se aproximam de conceitos e ações de promoção da saúde, em busca de uma melhor qualidade de vida. **Descritores:** Adolescente; Enfermagem; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to portray the perception of health and disease concepts meant by teens who participated in the outreach project "Ludic Health". **Method:** descriptive-exploratory study with qualitative approach conducted with 10 adolescents who participated for at least two years of the activities of the above mentioned project. Data collection was carried out in two stages: first, the adolescents were asked to shoot images that called for their impressions on "health" and "disease", and in the second stage, the adolescents participated in a focus group centered on the theme studied. For analysis of data, the technique of thematic analysis was used. **Results:** the participants have a broad meaning of health and disease concepts, coming close to the inseparable interpretation of health-disease process and relating these concepts to experiences in the project Ludic Health. **Conclusion:** adolescents may expand their view for the significance of health and disease, so that this may come close to concepts and actions of health promotion, aiming at a better quality of life. **Descriptors:** Adolescents; Nursing; Health Education.

RESUMEN

Objetivo: retratar la percepción de los conceptos de salud y enfermedad significados por adolescentes que participaron del proyecto de extensión Salud Lúdica. **Método:** estudio descriptivo-exploratorio, con enfoque cualitativo, realizado con 10 adolescentes que participaron, en lo mínimo, dos años de las actividades del referido proyecto. La recolección de datos fue realizado en dos etapas: en la primera, los adolescentes fueron convidados a fotografiar imágenes referentes a sus impresiones de “salud” y “enfermedad”, y en la segunda etapa, ellos participaron de un grupo focal sobre la temática en estudio. Para el análisis de los datos, fue utilizada la Técnica del Análisis Temático. **Resultados:** los participantes presentaron una significación amplia de los conceptos de salud y enfermedad, aproximándose de la interpretación indisociable del proceso salud-enfermedad y relacionando tales conceptos a las vivencias en el proyecto Salud Lúdica. **Conclusión:** los adolescentes consiguen ampliar su observación para la significación de salud y enfermedad, de manera que se aproximan de conceptos y acciones de promoción de la salud, en búsqueda de una mejor calidad de vida. **Descriptores:** Adolescente; Enfermería; Educación en Salud.

¹Estudante, Escola de Enfermagem e Farmácia, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: yas.mcz@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem e Farmácia, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: ssdebora@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem e Farmácia, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: ingrid_lucio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º) e, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142).¹ Ao estudar o universo dos adolescentes, apesar dessas definições, os eventos da puberdade podem ocorrer em indivíduos normais do mesmo sexo, em idades diferentes, caracterizando melhor um adolescente que a idade cronológica.²

A adolescência é marcada por intensas modificações físicas, psíquicas, comportamentais e sociais; é a transição entre a infância e a vida adulta, em que muitas das características ou dos hábitos referentes ao estilo de vida do adulto são adquiridos e/ou consolidados.³ Na busca da independência individual, o adolescente absorve atitudes, ações e costumes das pessoas que estão mais próximas, e várias são as informações e conselhos recebidos. A mídia é uma poderosa fonte de informação com influências positivas e negativas nos comportamentos e na formação do adolescente.⁴

Desta maneira, nesta fase da adolescência, a educação em saúde pode se mostrar uma importante aliada na conformação das significações do adolescente sobre conceitos de saúde e doença, assim como na influência sobre seus comportamentos. Devendo, portanto, ser entendida como instrumento de libertação individual e coletiva, capaz de promover a autonomia das pessoas e a transformação social necessária para o alcance de uma sociedade mais saudável.⁵

Quando se trata de educação em saúde, o interesse desta com o assunto precisa partir da iniciativa do educador de nutri-la, dando ênfase para as brincadeiras que oferecem uma “situação de aprendizagem delicada”. As crianças utilizam a brincadeira, o lúdico, para demonstrar que aprenderam algo novo ao satisfazer a necessidade de concretizar seu mundo imaginário.⁶

Nessa perspectiva, a educação em saúde lúdica vem sendo uma tática de enfrentamento desta situação, possibilitando a experimentação de novas estratégias que contribuem para formação ampla e positiva do processo saúde-doença, com uma percepção mais crítica de seu contexto familiar e comunitário, tendo em vista promoção de hábitos e ambientes mais saudáveis.⁷

Trabalhar pela saúde dos adolescentes exige visão e abordagem sistêmicas das

necessidades deste grupo. A saúde deve ser entendida em sua acepção mais abrangente, com suas diversas dimensões e múltiplos fatores causais.⁸ É diante da realidade referida que fica explícita a importância de utilizar a ludicidade como instrumento para envolver a criança e aproximar o conhecimento em saúde do seu cotidiano.

Neste sentido, a metodologia lúdica para educação atua como facilitadora da assimilação e interpretação do conhecimento ensinado à criança, transformando-o em aprendizado que será incorporado ao longo da sua vida, quando significativo no contexto infantil.⁶ Dentre as profissões que trabalham com educação em saúde, destaca-se a Enfermagem, a qual está ativamente presente no cuidado ao usuário. O profissional de enfermagem, enquanto agente do processo de trabalho em saúde, tem um papel importante na questão da educação para a promoção e proteção da saúde.⁹

No curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2009, foi iniciado o projeto Saúde Lúdica, um projeto de extensão que se orienta por meio da observação participativa e levantamento de necessidades junto às crianças. Os encontros ocorrem uma vez na semana, desde então, na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil em Maceió/AL (AABB). As ações de educação em saúde foram desenvolvidas nas temáticas: Higiene e Saúde, Família e Saúde, Meio Ambiente e Saúde, Prevenção de Acidentes Domésticos e Alimentação Saudável. O trabalho ganhou prêmios acadêmicos e financiamento pela UFAL, e aquelas crianças que tinham idades entre seis e onze anos são adolescentes entre onze e quinze anos de idade.

OBJETIVO

- Retratar a percepção dos conceitos de saúde e doença significados por adolescentes que participaram do projeto de extensão Saúde Lúdica.

MÉTODO

Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Os dados foram produzidos em duas etapas, a saber: 1ª) individualmente, os participantes fizeram 10 fotografias livres sobre o que eles associavam à saúde e à doença, escolheram duas e atribuíram significados a elas. Nesta primeira etapa, o estudo aconteceu na residência, escola e locais de momentos de lazer dos próprios adolescentes; 2ª) o estudo foi desenvolvido na sede da Associação Atlética

Silva N da, Santos DS, Lúcio IML.

Saúde e doença: percepção de adolescentes...

Banco do Brasil (AABB) com um único grupo focal, com seis dos dez adolescentes que participaram da primeira etapa. A análise dos dados foi feita pela Técnica de Análise Temática.

Inserem-se como sujeitos deste estudo 10 adolescentes entre 11 e 14 anos de idade, que participaram no mínimo dois anos das atividades de educação em saúde realizadas pelas acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, com o projeto Saúde Lúdica durante os anos de setembro de 2009 até maio de 2013.

Os resultados do presente estudo são apresentados e discutidos em três temáticas construídas a partir dos depoimentos dos adolescentes durante as entrevistas individuais e durante o grupo focal. As categorias são: *Retrato da Saúde na ótica do adolescente: ser feliz!*, *Promoção da saúde e qualidade de vida: por trás das lentes e Zoom: a importância que os adolescentes atribuem à educação em saúde lúdica*.

Em concordância à legislação que regulamenta a pesquisa com seres humanos, incluída na Resolução número 466/12 CNS, a pesquisa somente foi iniciada após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ Retrato da saúde na ótica do adolescente: ser feliz!

O conceito de saúde⁵ vem sendo modificado de acordo com a vida humana, mas, além de tudo, é uma qualidade inerente ao homem e deve ser compreendido em suas várias significações, e não mais deve ser simplificado como “a ausência de doenças”. O estado saudável engloba diversos aspectos como prevenção, promoção e proteção da saúde.⁴

Os adolescentes tiraram fotografias que relacionaram à saúde e eles atribuíram ao significado de saúde termos como “Ser feliz” “Estar feliz” e “Se sentir bem”. As fotografias relacionadas à saúde apresentavam elementos que estes relataram trazer sensação de prazer e bem-estar, como copas de árvores com o céu azul, o cachorro de estimação, uma foto com a melhor amiga ou do professor de futebol.

Os adolescentes associaram conceitos que são de um conjunto de ações que favorecem a saúde e a melhoria das condições que provocam bem-estar, ações estas responsáveis pela promoção da saúde.¹⁰ Uma das fotografias, tirada por A03 do sexo masculino, revela ainda a lembrança da brincadeira de

“bola de gude” na calçada de casa, que é para ele uma lembrança do que era saudável na infância: a brincadeira. Uma das adolescentes se posicionou da seguinte forma:

Eu to sorrindo. Ai é saúde. É tá feliz. (A01)

A palavra saúde, vista como um termo, é complexa e pode apresentar definições e interpretações diversas.⁴ Apenas uma adolescente tirou a fotografia com algo relacionado à Doença, a imagem de um contêiner que os moradores de sua rua utilizam para colocar o lixo para ser coletado:

Se a gente não jogar o lixo no lixo é doença! Porque o lixo causa doenças, por exemplo a gente fica perto do lixo pode pegar doença a doença do rato, aquele tétano também! Perto do lixo faz mal a saúde. É saúde e é doença. (A05)

Os demais adolescentes tiraram fotos que relataram ser apenas de saúde, e no contexto explicavam elementos que associavam e relacionavam também à doença. Durante o grupo focal, os significados que atribuíram à doença durante o momento de falar sobre as fotografias foram: lixo, violência, insegurança e má alimentação. Os conceitos de saúde e doença não são palavras com significados opostos e totalmente separados para estes adolescentes durante suas falas, dado que pode ser visto nos seguintes trechos em que os adolescentes relataram:

Eu mesmo, só sei que saúde e doença andam juntinhos. (A02)

Tô ligado que eu não to correndo como eu corria[...] Não é bem doença, mas não é bom pra saúde[...]. (A05)

Apesar de não conhecerem o termo processo saúde-doença, eles fazem uma ampla aproximação de seus pensamentos com o conceito. Para muitos adolescentes, a saúde seria ainda “a ausência de doença”, porém, no presente estudo, eles atribuíram significado à saúde e doença como fenômenos interligados que fazem parte de seu cotidiano e que definem sua qualidade de vida.⁴

♦ Promoção da saúde e qualidade de vida: por trás das lentes

Adolescência está caracterizada por um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, com complexas mudanças no processo de desenvolvimento do ser humano.² A promoção da saúde e a qualidade de vida são essenciais na vida destes adolescentes.

Quando indagados sobre o que é a promoção da saúde, responderam que no projeto aprenderam que a qualidade de vida promove a saúde:

Deveríamos ir mais no médico no posto mesmo sem tá doente fazer exercício[...] várias dessas coisas[...]. (A01)

Acreditam que as atividades que os fazem se sentir bem são promoção da saúde. Segundo Buss¹⁰, promoção da saúde é a busca por condições de vida dignas e adequadas com transformações de processos individuais que possam favorecer a qualidade de vida e a saúde.

Me arrumar, eu gosto de me arrumar me faz bem. É pra minha qualidade de vida. (A07)

Termos associados à qualidade de vida saudável apareceram inúmeras vezes como “Natureza é saúde”, “Limpeza é saúde”, “Amizade é saúde” e “Exercício físico é saúde”. Todos estes, temas de atividades trabalhadas durante o projeto Saúde Lúdica e que durante a discussão do grupo focal eles atribuíram ou lembraram de alguma atividade com o grupo quando eram crianças e relacionaram ao termo falado:

Qualidade de vida é se prevenir, comer bem, legumes, fruta[...]. (A02)

Estes adolescentes já possuem uma visão ampliada dos conceitos de saúde e doença, considerando-os fatores contextuais, porém, quando falam sobre promoção da saúde, muitos ainda a reduzem a ações de prevenção de doenças e ações individuais como uma boa alimentação ou a prática de atividade física para seu bem-estar e promoção desta saúde¹¹.

Os adolescentes relacionam os termos qualidade de vida com suas relações sociais. No que concerne à amizade, seus relatos trazem que os amigos influenciam na qualidade de vida destes e que exaltam com afeto tais relacionamentos.¹¹ O mesmo pode ser observado na fala de uma das adolescentes que participou do grupo focal neste estudo:

A amizade. Nós somos amigas desde pequena e isso faz um bem danado! Faz bem ao coração, ter alguém para contar as coisas. Ser feliz. É saudável. (A07)

Ser feliz, amigo, família boa, sem beber[...] comer direitinho. Eu tento. (A04)

Quanto à qualidade de vida dos adolescentes, percebe-se que estes são influenciados pela lógica consumista do capitalismo, onde o estilo de vida votado é o saudável, tornando o dinheiro fundamental para a aquisição de hábitos de vida saudável.¹¹ E o mesmo pode ser visualizado durante a fala da adolescente A02 durante o grupo focal, quando indagada sobre o que seria para ela viver com qualidade de vida.

Vida com qualidade[...] Eu quero fazer o jovem aprendiz ano que vem pra estudar, ajudar em casa e pagar a academia[...]. (A02)

♦ Zoom: a importância que os adolescentes atribuem à educação em saúde lúdica

A educação necessita ser entendida como instrumento de libertação individual e coletiva, com vistas à promoção da autonomia das pessoas e à transformação social.¹² A educação em saúde permeia as atividades de todos os profissionais de saúde, sendo este um elemento essencial no processo de trabalho dos profissionais de enfermagem⁵. A lúdica ajuda o acadêmico no manejo com o sujeito, promovendo medidas de intervenção para a realidade do diagnóstico situacional da área trabalhada.¹³ Com educação em saúde, os sujeitos têm a possibilidade de resignificar seus conhecimentos e com isto exercer com autonomia o autocuidado.¹⁴

Eu vou levar sobre piolho, sobre escovar os dentes, cuidar da natureza, principalmente. É o que eu mais me lembro. É brincando que a gente aprendia melhor. (A07)

Ao ter como foco não apenas o que eles entendem sobre saúde e doença, mas a influência que eles acreditam que o projeto Saúde Lúdica tem diante de sua compreensão sobre esses dois termos, os adolescentes atribuíram ao projeto seus conhecimentos sobre exercício físico, higiene pessoal, cuidados com o lixo e sobre os projetos de vida deles:

A gente aprendia saúde e falava muito de futuro, de ser de bem. (A04)

Num grupo de adolescentes acompanhados por uma ONG, observou-se que a convivência entre os envolvidos fortalece os laços de tal maneira que estes passam a se ver como um grupo ou rede social.¹⁵

Os adolescentes relataram que somente no projeto eles tiveram a oportunidade de aprender determinados temas como respeitar pessoas com deficiência física, e uma adolescente exemplificou com o que pensa sobre a qualidade de vida destas pessoas:

Quem não tem os braços, tem menos qualidade de vida, também[...] sofre mais. (A06)

Esta fala foi durante o grupo focal associada à lembrança da atividade sobre respeito à pessoa com deficiência onde foi assistido o filme “Procurando Nemo” em 2010. Esta é uma percepção que a adolescente claramente associa ao conteúdo trabalhado no projeto saúde lúdica, visto que os adolescentes geralmente são saudáveis e não apresentam limitações físicas, e não costumam fazer referências a ela se não trabalhado ou vivenciado anteriormente.¹⁵

A maioria dos adolescentes conferiu ao projeto a importância sobre as atividades

Silva N da, Santos DS, Lúcio IML.

Saúde e doença: percepção de adolescentes...

trabalhadas em cidadania, a importância de estudar e de respeitar a família. Temas relevantes na infância e que costumam levar para a adolescência e para o resto da vida,⁷ e sobre família são impactantes, pois ainda representam um suporte de vida, mesmo quando essa convivência não é uma experiência positiva para o adolescente.²

O adolescente que sinta vontade de procurar o serviço de saúde, antes precisa se sentir como parte integrante e atuante no processo.⁴ Este sempre foi um dos principais objetivos do projeto Saúde Lúdica, promover saúde com vistas à promoção da saúde de forma que os envolvidos fossem sujeitos ativamente participantes do processo. A fala da adolescente do sexo feminino:

Deveríamos ir mais, no médico no posto mesmo sem tá doente fazer exercício várias coisas. (A01)

Surgiram falas sobre a importância do meio social para a saúde deles: *“Lixo no lugar certo não ter esgoto, a casa da gente ser mais fácil de chegar com pista, ter ônibus”.* (A05)

O termo promoção da saúde vem sendo utilizado justamente com este propósito de representar um enfoque político-social em volta do processo saúde doença.¹⁰ As estratégias são fundamentais para alcançar objetivos significativos voltados para melhoria da qualidade de vida dos adolescentes com vistas à atuação de profissionais comprometidos com a promoção social da saúde. Uma adolescente colocou ainda que seu conhecimento sobre saúde e doença foi modificado durante o projeto:

Eu mesmo, só sei que saúde e doença andam juntinho por conta do projeto, que a tia vivia falando que saúde não é quando não tá doente, nem doença é sem ter saúde. (A04)

A educação em saúde de forma lúdica vem se mostrando como instrumento transformador auxiliando na construção de ideias e conceitos, na mudança de hábitos para atitudes que revelam este novo modo de pensar.⁵ É possível perceber que a metodologia participativa desperta o interesse e atenção dos adolescentes¹⁶, eles identificam esse tipo de metodologia pela palavra “brincadeira”. Os profissionais da saúde têm grande importância e influência na saúde do adolescente. A percepção que ele tem sobre saúde influencia diretamente em suas ações.²

CONCLUSÃO

Com o presente estudo, foi possível retratar a percepção dos conceitos de saúde e doença significados por adolescentes que participaram do projeto saúde lúdica. Estes

atribuem termos como bem-estar e felicidade ao termo saúde e poluição e lixo ao termo doença. Eles não afastam os significados de saúde e doença, relacionam os significados e fazem aproximações com o conceito de promoção da saúde.

Ao vislumbrar a potencialidade do lúdico como estratégia de educação em saúde que contribui para a promoção da saúde do adolescente, pode-se perceber que os adolescentes possuem uma visão ampla sobre tais temas, apesar de o modelo biomédico ainda exercer impacto sobre seus conceitos e atribuem vivências e conhecimentos relacionados aos cuidados com a saúde e sobre os termos saúde e doença ao projeto Saúde Lúdica.

Pode-se afirmar que os estudantes e professores de enfermagem exerceram o importante papel de envolver as crianças, que hoje são adolescentes, para o empoderamento destes, com o despertar para conceitos de qualidade de vida, promoção da saúde e do processo saúde-doença. A educação em saúde é inerente a Enfermagem e estudar a eficácia de métodos que potencializem esta prática, como a ludicidade, é de grande contribuição para o trabalho dos enfermeiros.

REFERENCIAS

1. Brasil. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília. 1990.
2. Davin RMB, Germano RM, Menezes RMV, Carlos DJD. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. Rev Rene on line [Internet]. 2009 Apr-June [cited 2015 Nov 20]; 10(2):131-40. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/vol10n2_pdf/a15v10n2.pdf.
3. Zeitoune RCG, Ferreira VS, Silveira HS da, Domingos AM, Maia AC. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. Esc Anna Nery [Internet]. 2012 Mar [cited 2016 Feb 16];16(1):57-63. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100008&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100008>.
4. Lima PVC, Rodrigues AK, Costa RS, Rocha RDL. Saúde do adolescente - conceitos e percepções: revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Jan [cited 2015 Nov 20];8(1):146-54. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage>

Silva N da, Santos DS, Lúcio IML.

Saúde e doença: percepção de adolescentes...

m/index.php/revista/article/viewFile/5216/pdf_4450

5. Leite MMJ, Prado C, Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo, Difusão; 2010.

6. Cunha NH. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo. Matese; 1994.

7. Vigotsky LS. A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos superiores. 7th ed. São Paulo, Martins Fontes; 2010.

8. Santos AGSS. O lúdico como estratégia de Educação em Saúde para a criança no contexto escolar. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Alagoas; Escola de Enfermagem e Farmácia - ESENFAR. Curso de Enfermagem. Maceió; 2012.

9. Rocha FAA, Silva MAM, Moreira ACA, Ferreira AGN, Martins KMC. Programa de Saúde da Família: percepção de adolescentes de um município do Estado do Ceará. Adolesc Saude [Internet]. 2012 Apr-June [cited 2015 Nov 20];9(2):7-13. Available from: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=310#

10. Czeresnia D, Freitas CM. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2003.

11. Gazzinelli Maria Flávia, Gazzinelli Andréa, Reis Dener Carlos dos, Penna Cláudia Maria de Mattos. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005 Feb [cited 2015 Nov 15];21(1):200-6. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100022&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100022>.

12. Moreira MS, Boery EM, Teixeira JRB, Nery VAS, Anjos KF, Santos VC. Representations of teens about quality of life: social, economic and cultural dimension. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 June [cited 2015 Nov 20];7(9):5399-405. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/m/index.php/revista/article/view/4535>.

13. Freire P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo. Paz e Terra. Coleção Leitura. 1996.

14. Santos AGSS. Saúde lúdica: O lúdico como estratégia de promoção da saúde da criança. I Congresso Alagoano Interdisciplinar de Ludoterapia: o brincar como direito da criança. Faculdade Integrada Tiradentes. Maceió; 2012. (16-8 de Aug).

15. Duarte SJrH, Urel DR, Zorman IBS, Alexandre MS, Ravagnani CFC. A prática do autocuidado à saúde na perspectiva dos adolescentes. J Nurs UFPE on line [Internet].

2014 May [cited 2015 Nov 20];8(5):321-7. Available From:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/m/index.php/revista/article/downloadSuppFile/5672/6643>.

16. Campos ACV, Lucas SD, Vargas AMD, Gomes VE, Werneck MAF, Ferreira EF. Quality of life among brazilian adolescent apprentices: a quantitative and qualitative study. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Mar [cited 2015 Nov 20];8(3):709-18. Available From:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/m/index.php/revista/article/view/3803/pdf_4756.

17. Fonseca AD, Gomes VL, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 Apr-June [cited 2015 Nov 20];14(2):330-7. Available From:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200017.

Submissão: 01/11/2015

Aceito: 21/03/2016

Publicado: 01/05/2016

Correspondência

Ingrid Martins Lucio Leite
Avenida Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária
Bairro Tabuleiro dos Martins
CEP 57072-900 – Maceió (AL), Brasil